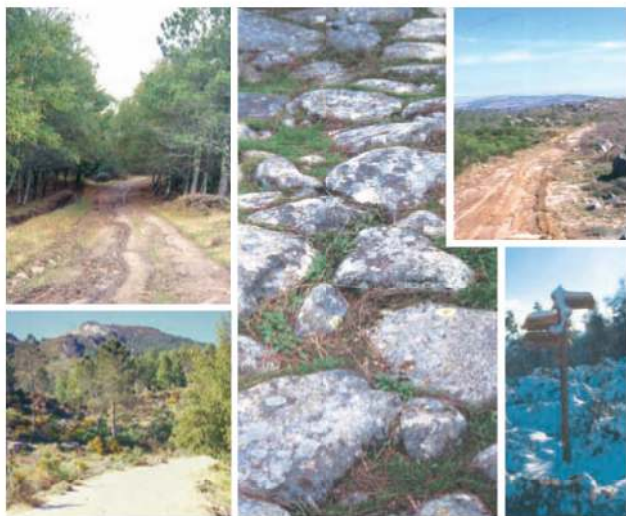


**PR1**

ROTA  
DOS  
GALHARDOS



- ▶ **Partida e chegada:** Folgosinho.
- ▶ **Âmbito:** Ambiental, Cultural e Desportivo.
- ▶ **Tipo de percurso:** De pequena rota, por caminhos tradicionais.
- ▶ **Distância a percorrer:** 11,2 Km.
- ▶ **Nível de dificuldade:** Médio, acessível a todos.
- ▶ **Desníveis:** Medianamente acentuados.
- ▶ **Época aconselhada:** Todo o ano.



## Legenda

-  PR1
-  Estrada
-  Caçada Romana
-  Povoações
-  Presença de rapinas
-  Linha de água
-  Rota das Aldeias Históricas
-  Caminho
-  Informações
-  Fungos
-  Marco geodésico

► **Perde-se na memória dos tempos** a origem deste povoado, sabendo-se contudo que o Rei D. Sancho I lhe atribui foral em 1187. As primeiras referências a esta vila surgem, no entanto, aquando da atribuição do Foral a Linhares por D. Afonso Henriques em 1169.

Na tradição popular, menciona-se Folgosinho como o berço de Viriato, o grande chefe Lusitano, que pelejou as legiões vindas da Roma Imperial.



*Vista panorâmica sobre a aldeia de Folgosinho.*

Hoje, Folgosinho constitui-se como uma das 22 freguesias do concelho de Gouveia. Está situada numa das mais belas encostas da Serra da Estrela, a uma altitude de 930 metros, onde impera ainda a alma de uma aldeia de montanha, apostada na defesa dos seus valores mais nobres.

A agricultura de subsistência e o pastoreio fizeram durante séculos o quotidiano das suas gentes.



*Pedra do Faraó*

Porém, fruto de uma situação privilegiada, cada vez mais, Folgosinho é visita obrigatória daqueles que procuram um turismo de natureza e uma gastronomia que conserva, ainda, os sabores autênticos de outros tempos. ●

► A “**Rota dos Galhardos**” é um percurso pedestre que aproveita em grande parte o troço de duas calçadas romanas, uma delas com a designação de Galhardos e a outra de Cantarinhos. É um percurso de Pequena Rota (PR) que se realiza em plena Serra da Estrela e que envolve apenas a freguesia de Folgoso, como ponto de partida e de chegada.



*Vista da aldeia de Folgoso desde a Serra da Estrela.*

Partindo do Largo da Fonte em direcção à Serra, logo chegamos ao Largo dos “lavadouros públicos”. Aqui encontramos um painel referente ao percurso, que será de consulta obrigatória. É junto aos tanques que começa a denominada “Rota dos Galhardos”, nome de pequenos demónios que, segundo a lenda, fizeram a calçada numa noite, a qual devido à sua inclinação, só poderia ser obra sua. Na realidade trata-se de uma calçada construída durante a ocupação romana.

“(…) Estes trechos de calçada fazem possivelmente parte da Via Romana que atravessava a Serra da Estrela. Vinda de Valhetas e de Famalicão, a estrada cortaria direita da Quinta da Taberna a Folgoso. O percurso da Calçada dos Galhardos deixa supor uma ligação em Gouveia, talvez contornando pelo sul a serra de S. Tiago ou descendo em linha recta de Folgoso até aquela cidade.(…)” ►

in “A Arqueologia da Serra da Estrela”, de Jorge de Alarcão

Partindo do “lavadouro” segue-se pela rua da Serra. Mais à frente vamos encontrar à esquerda um caminho asfaltado com a indicação de Viveiros de Folgoso, que apesar de merecerem uma visita, ficam fora da nossa rota.

Continuando a rua da Serra e já fora do aglomerado urbano, vamos encontrar uma cortada à esquerda. A sinalização indica-nos o sentido do percurso. Após passarmos o campo de futebol e alguns metros depois, entramos verdadeiramente na Calçada dos Galhardos, encontrando a primeira das quatro casas de abrigo mandadas construir por João de Vasconcelos nos anos quarenta e que serviam de refúgio às intempéries a quem vinha ou ia para a serra, vinha com rebanhos e espigas de centeio, carregadas em carros puxados por bois.



*Fantástica paisagem num dos pontos mais altos de Portugal continental.*

Quase junto à segunda casa de abrigo, a calçada termina abruptamente e à direita surge-nos um pequeno bosque de bétulas, que nos irá acompanhar durante alguns metros até à Portela de Folgoso.

Aqui, cruzam-se três vias: à direita para Folgoso, em frente para os Casais e Assedace e à esquerda para Videmonte. É neste último sentido que segue o percurso.

Continuando por essa estrada, onde de resto se cruzam também duas Grandes Rotas, uma marcada pelo Parque Natural da Serra da Estrela e a outra integrada na rede de percursos das Aldeias Históricas do INATEL, designada por GR 22, que seguiremos no caminho certo deste percurso de Pequena Rota. ►

Alguns afloramentos rochosos vão competindo com a vegetação. Um pouco afastado do caminho, mas devidamente assinalado, encontra-se um pequeno penhasco que o tempo moldou, dando-lhe a aparência da cabeça de um Faraó.

Mais à frente, um pequeno bosque misto, onde predominam Bétulas e Pseudotsugas, presenteia-nos com tantas cores quanto as estações do ano, sendo agradável no pico do sol, uma pequena paragem para um merecido repouso aproveitando as suas sombras. Um pouco antes do sítio do "Jogo da Bola", deixamos a estrada e apanhamos o trilho à direita que nos dará conta de uma outra calçada, também ela romana: "Calçada Romana da Serra de Baixo" também designada por "Pé da Serra".



A descida proporciona-nos uma paisagem soberba, valendo sempre a pena pequenas paragens, para melhor apreciar.

*Pedra furada*

Já no fundo da encosta, cruzamos a Ribeira do Freixo e aí a calçada termina, fazendo-se o resto do percurso, por um caminho de terra batido até ao lugar designado por Moinhos do Forno.

Daqui à Vila, um "saltinho". Entre sombra de castanheiros e carvalhos, podemos olhar ainda os campos sempre verdes e, de quando em quando, o trabalho árduo de homens e mulheres, que souberam com mestria buscar nas encostas um punhado de solo fértil para o pão de cada dia. Por fim, é a chegada à Vila e depois de se reporem energias numa qualquer simpática tasquinha, para "esmoer", vale sempre a pena uma última visita pelo povoado, que alguns acreditam ter sido o berço de Viriato. ●

► **Noutras eras**, todas estas encostas se encontravam cobertas de intensos carvalhais (*Quercus pyrenaica*). Contudo, o corte sistemático e o pastoreio intensivo desnudaram as serras que muitos anos depois viriam, no âmbito da política florestal do Estado Novo, a serem povoadas por pinheiro bravo. Como consequência, a falta de pastos levou a que muitas pessoas



*Cogumelo selvagem.*

procurassem outros destinos para sobreviver, dando-se início à emigração. Apesar dos incêndios ocorridos nos últimos anos, é ainda possível constatar a presença de manchas significativas de pinheiro bravo (*Pinus pinaster*), que constituem uma fonte de rendimento significativa. Para além desta espécie, podemos ainda presenciar pequenos núcleos de Pinheiro silvestre (*Pinus sylvestris*), vidoeiro (*Betula pubescens*), Pseudotsuga, e nas zonas mais baixas e com alguma humidade, o castanheiro (*Castanea sativa*).

► **Longe vão os tempos** em que o lobo dominava as serranias, povoando o imaginário popular. Hoje em dia, este predador constitui já um mito e na falta dele, o javali viu aumentar nos últimos anos os seus efectivos,



*Águia de asa redonda (Buteo buteo).*

constituindo um problema para as populações locais que veem as suas culturas destruídas. O texugo, a gineta e a raposa são ainda espécies que com, alguma frequência, podem ser vistos, embora que de forma fugidia. Algumas espécies cinegéticas, nomeadamente a perdiz, o coelho e a lebre, são observadas com alguma assiduidade. Lá no alto, a águia de asa redonda (*Buteo buteo*) paira sobre as encostas, aproveitando as correntes ascendentes. ●